



A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR

THE IMPORTANCE OF WOMEN IN FAMILY FARMING

Maísa Cristina Coelho de Favare – maisafavare2634@gmail.com

Marcela Midori Yada – marcelayada@gmail.com

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC) – São Paulo – Brasil

RESUMO

A agricultura familiar é caracterizada pela presença dos coadjuvantes da família, sendo ela responsável pelo desenvolvimento econômico e rural do País. Com o intuito de fortalecer a agricultura familiar, o governo brasileiro elaborou projetos de incentivo à mesma, oferecendo suporte e linhas de créditos acessíveis aos produtores rurais. Historicamente, as mulheres participavam das atividades agrícolas desde os primórdios, entretanto seus ofícios no campo não eram valorizados. Desta forma, a finalidade do artigo foi salientar sobre a importância da presença feminina na agricultura familiar, sua atuação no campo e a geração de renda para o desenvolvimento e fortalecimento rural. A metodologia utilizada para a elaboração do presente trabalho foi uma revisão bibliográfica em artigos científicos e sites sobre o tema abordado, buscando a confiabilidade e veracidade das informações coletadas.

Palavras-chave: Agricultura. Família. Mulher.

ABSTRACT

The family farming is characterized by the presence of family co-workers, being responsible for the economic and rural development of the country. In order to strengthen family farming, the Brazilian government has designed incentive projects to support it and provide access to rural producers. Historically, women had been engaged in agricultural activities since the earliest times, however their jobs were not valued. This way, the goal of this article was highlight the importance of women in family agriculture, their performance in the field and a generation of income for rural development and strengthening. The methodology used for the data collection was carried out through a bibliographical review on the scientific data and sites on the subject addressed seeking to verify the reliability and veracity of information collected.

Keywords: Agriculture. Family. Woman.



1 INTRODUÇÃO

O início da agricultura está relacionado com uma série de acontecimentos que levaram ao surgimento das sociedades históricas. Os primeiros agricultores desfrutavam de um grande conhecimento sobre os vegetais e possuíam determinados entendimentos sobre os fatores ambientais como as estações do ano, o clima, o solo, e as práticas agrícolas como a função das sementes na reprodução vegetal, o momento da semeadura e da colheita, entre outras técnicas de manejo. Averiguando o contexto global do sistema produtivo capitalista de grande desigualdade social, miséria, fome e degradação ambiental, a agricultura familiar aparece como um ambiente social fértil para um novo modelo produtivo (ALMEIDA JR., 1995; MAZALLA NETO, 2013).

A presença da mulher vem se destacando e ganhando espaços significativos em todos os aspectos, quebrando todos os tabus existentes relacionados com a fragilidade feminina, no caso da agricultura não foram diferentes, as mulheres exercem papel de fundamental importância para o desenvolvimento econômico rural, dedicando-se ao plantio e cultivo de diversas culturas.

Historicamente, as mulheres adquiriram um amplo conhecimento sobre os agroecossistemas que manipulam. Executa um papel importante como gerenciadores do fluxo de biomassa, domesticação de plantas, preservação da biodiversidade, revelando em várias regiões do mundo um considerável conhecimento sobre os tipos de recursos genéticos e filogenéticos e proporcionando por meio da ação produtiva critérios para a segurança alimentar (SEMA, 1997).

A atuação da mulher na produção agrícola familiar é uma realidade. Apesar do anonimato, elas estão conquistando terras, semeando, colhendo, e alimentando o anseio de possuir uma terra livre e aproveitá-la com o esforço de seu trabalho. Encontram-se na casa, na lavoura e na conquista pela terra, e ainda tiveram que lutar pelo direito de se tornarem reconhecidas como trabalhadoras. (ALMEIDA et al, 2014).

Em 1980 os movimentos das mulheres rurais contribuíram positivamente para a formação de políticas públicas voltadas para a diminuição das desigualdades de gênero na agricultura no sul e nordeste brasileiro (HEREDA e CINTRÃO, 2006).

Em muitos casos a terra serve como um ponto de partida para o melhoramento dos meios de subsistências rurais, status sociais e econômicos e o empoderamento dos indivíduos.



Concomitantemente, possibilita uma terra “Rede de segurança” em momentos de dificuldades financeiras para a migração das mulheres e dos homens considerados desempregados da área urbana para a área rural e das áreas rurais para áreas rurais (FAO, 2012).

Desta forma, o objetivo do artigo foi apresentar a importância da mulher na agricultura familiar, sua atuação no campo e a geração de renda para o desenvolvimento econômico rural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar ganhou importância no cenário brasileiro a partir dos anos 90, quando foi reconhecida como setor estratégico para a conservação e recuperação do emprego, para a distribuição de renda, para a preservação do domínio familiar do país e para a implantação do desenvolvimento sustentável (BITTENCOURT, 2000).

De acordo com Wanderley (2001), a agricultura familiar é compreendida como aquela em que a família é proprietária e produz para seu próprio consumo e comercialização. Abramovay (1998) pondera três características importantes na agricultura familiar como o gerenciamento, a propriedade e o ofício familiar. Compreende que a administração da propriedade e grande parte do trabalho são resultantes de pessoas que sustenta, entre si, laços familiares ou de casamento.

O artigo 3º da Lei Federal n. 11.326, de 24 de Julho de 2006, ressalta três características essenciais para ser enquadrado como agricultor familiar: (I) não dispor área maior do que quatro módulos fiscais; (II) a mão de obra empregada nas atividades econômicas ser influentemente familiar; (III) a maior porcentagem de renda ser adquirida através das atividades agrícolas (BRASIL, 2006).

No ramo da agricultura existem dois grandes e significativos segmentos produtivos que influenciam no Produto Interno Bruto (PIB): a agricultura familiar e a agricultura convencional. A agricultura familiar possui várias definições, sendo aquela de subsistência e produção pequena. Segundo pesquisas de Guanzioli e Cardim (2000), o novo cenário da agricultura familiar mostra como este setor é importante para a economia e ao desenvolvimento do País. Desde 1990 a agricultura foi reconhecida por sua competência social e produtiva, sendo desenvolvidas e implantadas políticas públicas a seu benefício. Ressalta-se que, antes dessa época, as políticas eram designadas às médias e grandes propriedades (ESQUERDO-SOUZA; BERGAMASCO, 2015).



O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi desenvolvido pelo governo federal em 1995, com objetivo de fortalecer as atividades dos pequenos agricultores, prestando atendimento e modernizando os sistemas de produção, como consequência agregando valor aos produtos, resultando no aumento da renda do produtor, além de linhas de créditos acessíveis (CRESOL, 2017).

A agricultura familiar dispõe de um grande potencial produtivo, possibilitando a geração de renda e oportunidades de trabalho. É responsável por produzir 70% do feijão nacional, 87% da mandioca, 34% do arroz, 46% do milho, 38% do café, 21% do trigo, 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 30% dos bovinos e 50% das aves (MDA, 2018).

Segundo Guilhoto et al. (2007), a agricultura familiar fornece grande parte de empregos e sua produção é destinada para o auto-consumo. Ressaltam ainda que dispusesse de menor produtividade e introdução tecnológica, todavia, reduz êxodo rural e auxilia na geração de riquezas, tanto no setor agropecuário quanto para o Brasil. Desta forma, a agricultura familiar revela maior importância social do que econômica.

2.2 Gênero no ambiente rural

O termo gênero refere-se à diferenciação entre a dimensão biológica e a dimensão social, fundamentando-se na concepção de que as particularidades de homens e mulheres são estabelecidas pela cultura (PINHO, 2017). Diante da construção social, resultante da distinção entre mulheres e homens, foram demarcados de maneira distinta, os locais de ambos na sociedade (BARRETO, ARAÚJO e PEREIRA, 2009).

Historicamente, as mulheres vivenciaram uma segregação social e política que ocasionou sua invisibilidade como dirigente das ações na sociedade. Tal acontecimento gerou a desqualificação do trabalho realizada pelas mesmas e considerada usualmente como apoio, assistência ou suporte, ou seja, ífero aos exercidos pelos homens. Além dos afazeres domésticos, cultivo e manejo de culturas, hortas e pomares e a responsabilidade com os filhos (LOURO, 2013).

A evolução tecnológica da agricultura, através da modificação do suporte técnico da produção agropecuária na época pós-guerra, por volta do século XX, com as excessivas transformações da produção no campo e das ligações entre capital x trabalho, resultou em implicações decisivas em relação ao gênero no ambiente rural e o desequilíbrio social (SILVA, 1996).



Diversas vezes a manifestação sobre a igualdade geral dos seres humanos escondeu a desigualdade cultural e histórica na experiência de vida. E este “oculto” ou este “velado” com toda certeza afetou mais as mulheres do que os homens, mais os negros ao invés dos brancos e mais pobres do que os ricos (GEBARA, 2000).

Existem duas maneiras de garantir que as mulheres tenham acesso as novas oportunidades econômicas, em primeiro lugar é a utilização da análise de gênero para auxiliar a identificação de aberturas e obstáculos, em segundo lugar, garantir que as mulheres possuem voz ativa para falar por si. A análise de gênero pode apresentar as dificuldades e os obstáculos inerentes em que as mulheres e os homens têm de encarar ao se moverem em torno da cadeia de valor ao analisarem os mercados e expandirem os seus empreendimentos (MUTONE-SMITH, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo teve como metodologia utilizada uma revisão bibliográfica sobre a importância da mulher na agricultura familiar, para este, foram consultados artigos científicos e sites referentes ao tema abordado, buscando fornecer confiabilidade e veracidade às informações coletadas.

GIL (1999) refere-se à pesquisa bibliográfica elaborada a partir de um material já existente, especialmente livros e artigos científicos. Ainda que todas as outras formas de pesquisa exijam trabalhos dessa categoria, existem pesquisas que são unicamente desenvolvidas através de fontes bibliográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A importância da mulher na agricultura familiar

O surgimento dos movimentos feministas brasileiros aconteceu na ditadura militar de 1964, coincidentemente aos conflitos democráticos contra a época ditatorial. Em 1970, os primeiros movimentos feministas reivindicavam a sua inserção nas oportunidades presentes do país naquele momento, como o progresso do sistema educacional e o crescimento do mercado de trabalho (SARTI, 2001).

Para Maia e Lopes (2001), as mulheres auxiliam muito mais para a agricultura do que se pressupõe, entretanto, a sociedade impôs à mulher uma condição de inferioridade e que espelha em todas as dimensões de sua vida, essencialmente na divisão sexual dos papéis.



Desta forma, sustenta ideologias de complementaridade de seu trabalho, ou ocultando-o e tornando-o sem importância para a geração de renda e para o crescimento rural, essencialmente a partir do controle do capital, no qual a produção das pequenas propriedades, bem como o serviço doméstico sem remuneração, passa a se tornar irrelevante.

[...] as mulheres têm uma consciência confusa de sua situação nas relações sociais de produção no espaço rural, na medida em que existe uma profunda interação entre os diferentes setores da vida. O fato que o essencial de sua atividade se desenvolve sobre uma exploração agrícola familiar, no quadro de uma agricultura de casal, favorece a confusão de papéis sociais, profissionais e familiares e induz à concepção do papel da mulher na agricultura sendo definido muito mais como um modo de vida que como uma profissão. Contudo, ser agricultora não se resume a exercer uma profissão. Mas exige que se leve em conta outros parâmetros que interferem sobre a representação que as agricultoras constroem delas mesmas, pois ser agricultora é ser também esposa, mãe, mulher e rural.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo agropecuário de 2017, salientou que a soma dos estabelecimentos agrícolas nos quais as mulheres são produtores elevou de 12,7% para 18,6% entre os anos de 2006 a 2017. O número de mulheres no campo declaradas como administradoras e gerenciadoras de suas propriedades rurais atingem aproximadamente 816.926 pessoas no Brasil no ano de 2017 (IBGE, 2018).

As mulheres disponibilizam aproximadamente 13% a 40% de seu tempo na produção agropecuária, expondo o valor da atuação nas atividades produtivas (DALMINA et al 2007).

Segundo Karam (2004), em diversos estabelecimentos, a presença feminina é a responsável pelo local de produção, desempenhando ou coordenando as funções relacionadas. A participação dos filhos pequenos auxilia nas atividades, conforme a idades, responsabilidade e possibilidades.

A participação e organização das mulheres rurais tem se desenvolvido, passaram a serem participantes nos sindicatos, movimentos sociais, associações e equipes de produção, proporcionando experiências produtivas em nível das propriedades (SILIPRANDI, 2009).

Empoderar as mulheres para que contribuam integralmente em todos os ramos econômicos da vida e níveis econômicos é fundamental para a construção de economias fortes, determinarem sociedades mais justas e estáveis, alcançar os objetivos de desenvolvimento, sustentabilidade e direitos humanos reconhecidos internacionalmente, melhorar a qualidade de vida da sociedade e estimular as operações e metas do empreendimento (UNFEM, 2011).

De acordo com pesquisas realizadas por VIDAL (2011), ao definir a diversidade do trabalho das mulheres no manejo produtivo agropecuário nas comunidades rurais na região



semiárida, compreendeu-se melhor a função da mulher na constituição da riqueza rural, alcançando a diversificação do trabalho feminino nas comunidades rurais desprivilegiadas, atuando principalmente na produção de aves e suínos, das hortas e dos pomares e administração da propriedade (Tabela 1).

Tabela 1. Participação das mulheres na produção e manejo de aves, suínos das hortas e dos pomares.

	G1	G2	G3	Grupos			G7
				G4	G5	G6	
Mulheres (%)	2,67	4	5,33	8	4	56	20
Atividade*							
Aves							
Mulher	100	33	100	100	0	74	47
Mulher+parentes	0	67	0	0	33	26	53
Família	0	0	0	0	67	0	0
Total (%)	100	100	100	100	100	100	100
Suínos							
Mulher	0	0	50	50	0	29	33
Mulher+marido	0	0	0	0	33	29	33
Marido	0	67	25	0	0	10	7
Família	100	33	25	17	67	12	13
Ausente	0	0	0	33	0	21	13
Total (%)	100	100	100	100	100	100	100
Horta e Pomar							
Mulher	0	0	75	17	67	12	20
Mulher+filhas	0	0	0	17	0	0	0
Mulher+marido	0	0	0	33	0	5	20
Família	0	67	25	33	33	5	47
Ausente	100	33	0	0	0	79	13
Total (%)	100	100	100	100	100	100	100

*p<0,0001.

Fonte: VIDAL (2011)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar desenvolve um importante papel social na comunidade, unificando o âmbito familiar, sendo responsável por grande parte dos empregos e geração de renda, preocupa-se com a sustentabilidade agrícola e com a qualidade nutricional dos alimentos. O governo brasileiro desempenha um grande papel no fortalecimento da mesma, fornecendo apoio e suporte, linhas de créditos e financiamentos acessíveis para o agricultor.



As agricultoras servem como exemplo de superação e dedicação, pois enfrentam com vigor e inteligência os problemas encontrados em todos os processos da agricultura, além de que, responsabilizam-se com os afazeres domésticos e zelo com sua família.

Contudo, a presença das mulheres no campo se mostra extremamente importante para o desenvolvimento rural do país e as mesmas vêm ocupando posições transformadoras na sociedade, assumindo cargos de confiança, gerenciando propriedades e possuindo voz ativa nos sindicatos rurais a fim de aumentar a igualdade de gênero que atualmente é um tema muito discutido já que a maior parte dos agricultores são homens.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec/Unicamp, 1998.

ALMEIDA JR., A. R. de. **A Planta Desfigurada. (Crítica das representações da planta como máquina química e como mercadoria)**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 447p.

ALMEIDA, J.A.T.; NORONHA C.R.B.; BRITO, E.R.P.; FARIAS,A.R.B.; ANDRADE,H.M.L.S. **A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas**. Recife PE, p.1-11,2014

BARRETO, A; ARAÚJO, L; PEREIRA, M. E (Org.). **Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BIASE, L. **A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia**. Agrária, São Paulo, nº 7, p. 4-36, 2007.

BITTENCOURT, G. A.; SABBATO, A. D. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: INCRA/FAO, 2000 .

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 10/09/18.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura familiar: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 205-227, janeiro-abril/2004.



CRESOL. **Tudo o que você precisa saber sobre o Pronaf.** 2017. Disponível em: <<https://www.cresol.com.br/blog/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>> Acesso em: 10/09/18.

DALMINA, S. M., KASPARY, E. S., PILAR, M. H., FALCAO, A. D. F. Avaliação da participação das mulheres na propriedade e na geração de renda. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 1306- 1309, 2007.

ESQUERDO-SOUZA, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Políticas públicas para a agricultura familiar brasileira: um estudo sobre o PRONAF nos municípios do circuito das frutas – SP.** Revista Extensão Rural, Santa Maria, RS, v. 22, n. 1, jan./mar. 2015.

FAO, **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.** Improving gender equality in territorial issues. (ESW) Land and Water Division Working Paper 3, Roma, Julho 2012.

GEBARA, I. **Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal.** São Paulo: Vozes, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto.** Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35., 2007, Recife. [Niterói]: ANPEC, 2007. Disponível em: . Acesso em: Setembro2018.

HEREDIA, B. M. A.; CINTRAO, R. **Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro.** Revista NERA (UNESP), v. Ano 9, p. 1-28, 2006.

IBGE. **Participação de mulheres no campo aumentou nos últimos anos.** 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/ibge-participacao-de-mulheres-no-campo-aumentou-nos-ultimos-anos>> Acesso em: 10/09/18.

KARAM, K.F. **A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades.** Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 360, 2004.

LOURO, G. L. **Mulheres na sala de aula.** In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). História das Mulheres no Brasil. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p.443-481.

MAIA, C., LOPES, M. F. **As desigualdades de gênero no contexto do desenvolvimento humano.** Unimontes Científica. Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2001.

MAZALLA NETO, W. **Agroecologia e processamento de alimentos em assentamentos rurais.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2013. p. 9 – 48



MDA. **Agricultura familiar do Brasil é a 8ª maior produtora de alimentos no mundo.** 2018. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>> Acesso em: 10/09/2018.

PINHO, B.R.T. **Mulheres trilhando os caminhos da agricultura familiar.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

SARTI, Cinthia A. **Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro.** Caderno Pagu, Campinas, n. 16, p.31-48, 2001.

SEMA. Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Convenção da Biodiversidade.** São Paulo: Sema, 1997, p.14

SILIPRANDI, E. C. **Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural.** In: PETERSEN, P. (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: Unicamp - Instituto de Economia, 1996, 217p.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O Mundo Rural no Horizonte dos Jovens.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

UNIFEM, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulheres. **Princípio de emponderamento das mulheres: igualdade significa negócios.** 2011. Disponível em: <<http://www.unifem.org.br/>> Acesso em: Setembro 2018

VIDAL, D. de L. **Fator trabalho feminino no manejo rural do Semiárido Nordeste, Brasil.** Arch. Zootec., 232: 1137-1148, 2011.

WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO (Org.) Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo-RS: UPF, 2001.